

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Lara Caroline de Souza Carvalho
Maíra Valéria Doimo
Vera Lúcia Gonçalves Padilha

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Fernandópolis

2019

Lara Caroline de Souza Carvalho

Maíra Valéria Doimo

Vera Lúcia Gonçalves Padilha

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em **Açúcar e Álcool**, no Eixo Tecnológico de **Produção Industrial**, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor **Ricardo Henrique Del Grossi**

Fernandópolis

2019

Lara Caroline de Souza Carvalho
Maíra Valéria Doimo
Vera Lúcia Gonçalves Padilha

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em **Açúcar e Álcool**, no Eixo Tecnológico de **Produção Industrial**, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor **Ricardo Henrique Del Grossi**

Examinadores:

Alex de Lima

Ricardo Henrique Del Grossi

Tais Batista Marino

Fernandópolis

2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho, primeiramente aos nossos mestres, por nos proporcionar e auxiliar com informações e dados para a complementação de nosso TCC. Também dedico ao nosso orientador Ricardo Henrique Del Grossi, aos amigos e familiares que nos apoiaram nesta importante etapa de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, aos nossos pais, amigos e professores, que contribuíram sobremaneira para a realização de nossos estudos e para a nossa formação profissional.

EPÍGRAFE

Uma mulher deve ser duas coisas: Quem
e o que ela quiser!

(Autor desconhecido)

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Lara Caroline de Souza Carvalho

Maíra Valéria Doimo

Vera Lúcia Gonçalves Padilha

RESUMO: Observa-se nos dias de hoje, que a mulher vem ocupando um espaço maior no mercado de trabalho em muitas áreas e, principalmente, na agricultura com ênfase no setor sucroalcooleiro. O presente estudo de caso tem por objetivo pesquisar a participação feminina nas usinas de Açúcar e Álcool, seja as áreas de atuação e satisfação de trabalhar neste setor. O trabalho foi desenvolvido na Escola Técnica Profº Armando José Farinazzo por meio de pesquisas em sites, e em revistas da instituição. Além disso, contou-se com a elaboração de questionários para entrevistas com mulheres trabalhadoras em usinas sucroalcooleiras. Apesar de termos obtido como resultados a satisfação das trabalhadoras, também foram observados casos de discriminação e assédios. Todas estudaram para ter devidas qualificações e se encaixarem nas suas funções. Portanto confirma o pensamento anterior deste documento, em que acreditávamos, que muitas mulheres ainda sofrem discriminação e assédio dentro desse mercado de trabalho considerado muitas vezes, masculino.

Palavras-chaves: Mulheres. Setor sucroalcooleiro. Assédio

ABSTRACT: It is observed nowadays that women have been occupying a larger space in the labor market in many areas and especially in agriculture with emphasis on the sugar and alcohol sector. This case study aims to research the female participation in the Sugar and Alcohol plants, be the areas of performance and satisfaction of working in this sector. The work was developed at the Technical School Prof ° Armando José Farinazzo through research on websites, and in magazines of the institution. In addition, there was the elaboration of questionnaires for interviews

with women workers in sugar and alcohol plants. Although we obtained as results the satisfaction of the workers, there were also cases of discrimination and harassment. All the women studied to have proper qualifications and fit their duties. It therefore confirms the earlier thinking in this paper, which we believed, that many women still suffer discrimination and harassment within this often-considered male labor market.

Keywords: Women. Sugar-alcohol sector. Harassment

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT – Consolidação das Leis de Trabalho.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário Aplicado	21
Quadro 2- Questionário Aplicado	22
Quadro 3- Questionário Aplicado	23
Quadro 4- Questionário Aplicado	24
Quadro 5- Questionário Aplicado	25
Quadro 6- Questionário Aplicado	26
Quadro 7- Questionário Aplicado	27
Quadro 8- Questionário Aplicado	28
Quadro 9- Questionário Aplicado	29
Quadro 10- Questionário Aplicado	30
Quadro 11- Questionário Aplicado	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Representação de Mulheres que presenciaram casos de assédio ou discriminação.....	32
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. OBJETIVO GERAL.....	14
1.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	14
1.3. JUSTIFICATIVA.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	Erro! Indicador não definido.
2.1. RESULTADOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E MUDANÇAS DO SÉCULO XVIII NA VIDA DAS MULHERES	15
2.2. DIREITOS REGIDOS PELAS MULHERES SEGUNDO A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS(CLT).....	16
2.3. A PRESENÇA DE MULHERES EM PROFISSÕES REALIZADAS POR HOMENS ...	17
2.4. AS MULHERES NAS INDÚSTRIAS	18
2.5. AS MULHERES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO	19
3. METODOLOGIA	19
4.DESENVOLVIMENTO.....	20
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

A mulher desde o início da civilização vem sofrendo de opressões e discriminação em razão do gênero, por qual a sociedade não compreendia seu papel, pois em outros tempos as mulheres eram vistas unicamente como donas de casa e submissas ao pai ou ao marido quando casada.

Há anos a mulher está inclusa no mercado de trabalho, seja ele doméstico, em cooperativas ou em zonas rurais. Porém não existia respeito nessas áreas principalmente dos trabalhadores homens.

No Brasil, em 1932, durante o governo Vargas as mulheres conseguiram seu direito do voto e desde então passaram a possuir importância fundamental em todos os campos de atuação. E perante a lei, todos são iguais, sem distinção de qualquer natureza, garantindo a igualdade em direitos e obrigações, (MARQUES, 2018).

Na prática homens e mulheres infelizmente não são iguais como a lei determina, por tanto existem os movimentos feministas, o qual se tornou uma ação política que luta pela igualdade em prática. No século XIX, com a consolidação do capitalismo a mão de obra feminina foi transferida para as fábricas, (Araújo, (2017).

Nesse tempo o trabalho das mulheres foi bastante procurado por ser mão de obra barata, sujeita a carga horária abusiva e condições precárias, surgindo assim leis que supostamente as beneficiariam dentro do mercado de trabalho.

Acompanhando a evolução feminina no ramo de atividades trabalhistas nos séculos passados, confirma-se que houve grande mudança. As mulheres avançaram rumo ao sucesso, o que trouxe conquistas sociais, econômicas, políticas e pessoais. A mulher busca por qualificações, conhecimento, habilidades e atitudes o que hoje a diferencia em muitos setores.

Um dos setores que as mulheres confrontam atualmente vem sendo o sucroalcooleiro, lutam contra os modos de segregação e discriminação na mão de obra feminina em relação à masculina, (KOOSTER, 2019).

No Estado de São Paulo procuram-se adequar e aumentar as oportunidades femininas, apesar das diferenças de salário, área de atuação e principalmente a discriminação sofrida por elas de diversas formas. A participação do trabalho das mulheres vem crescendo por conta do processo de modernização do setor, pois as exigências foram modificadas o que as expulsaram dos afazeres do corte da cana, trazendo-as por outro lado na atuação de atividades administrativas nas usinas.

O presente documento visa às relações de trabalho e dificuldades encontradas pelas mulheres em seu emprego, e dá importância para a quebra de tabus para estarem mais próximas e não ocorrer essas diferenças de gênero no mercado de trabalho sucroalcooleiro.

1.1. OBJETIVO GERAL

Trata-se de inserir a mão de obra feminina no setor sucroalcooleiro, pois estão atuando, porém, não tanto quanto poderiam, analisando o desenvolvimento e as dificuldades por elas encontradas nesta área de trabalho.

1.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

O presente trabalho relata a capacidade das mulheres dentro das usinas sucroalcooleiras documentando todas as dificuldades e superações por elas enfrentadas.

1.3. JUSTIFICATIVA

Ao observar tantos casos de desigualdade de gênero no mercado de trabalho este presente documento trata do assunto com ênfase em todo o caminho percorrido, e conquistas por mulheres obtidas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 RESULTADOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E MUDANÇAS DO SÉCULO XVIII NA VIDA DAS MULHERES

A Revolução industrial foi um conjunto de transformações econômico-sociais que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi à substituição do trabalho artesanal pelo assalariado, com o uso de máquinas. Acarretando-se a baixa produção dos camponeses que os obrigou a abandonar suas terras indo à busca de trabalho nas fábricas. Incapazes de contratar todos geraram um fluxo muito grande de desempregados. A partir desse marco o movimento dos Ludistas iniciou-se, trazendo um protesto, desempregados invadindo fábricas e quebrando máquinas. Esse contexto trouxe riquezas para os burgueses, porém, os trabalhadores viviam na miséria.

No século XVIII, mulheres e crianças eram vistas como cidadãos de segunda classe e, algumas vezes, como bens e posses que podiam ser livremente vendidos e trocados. Esta revolução foi à contribuição para que a cultura e as leis sofressem mudanças drásticas.

Até o século XVIII, não havia oportunidades para o trabalho digno feminino. Como as máquinas foram implantadas pela Revolução Industrial, as habilidades humanas foram reconsideradas, rebaixando a força masculina e destacando o intelectual feminino, permitindo que as mulheres compensassem com inteligência o que lhes faltava em força muscular. Por ser mais produtivo que o trabalho rural, a renda industrial superou a do campo. Foi a Revolução Industrial que marcou a independência econômica feminina, (MECELROY, 2018).

Quando as mulheres partiram em busca de emprego e educação, se tornaram uma das maiores forças sociais já existentes. Como consequência, os direitos das mulheres começaram a ser repensado durante o final do século XIX, porém ainda tinha muita luta por vir, como a conquista do voto, poder exercer cargos públicos, direitos a propriedades e não ser mais reconhecidas como o “sexo frágil”.

2.2 DIREITOS REGIDOS PELAS MULHERES SEGUNDO A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS (CLT)

Entre os direitos conquistados pelas mulheres reconhecidos por lei está a licença-maternidade, de acordo com o artigo 392 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a gestante tem direito a cento e vinte dias sem prejuízo do emprego e salário.

CLT - Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943 Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho: O **Art. 389** - Toda empresa é obrigada:

I - A prover os estabelecimentos de medidas concernentes à higienização dos métodos e locais de trabalho, tais como ventilação e iluminação e outros que se fizerem necessários à segurança e ao conforto das mulheres, a critério da autoridade competente; (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967).

II - A instalar bebedouros, lavatórios, aparelhos sanitários; dispor de cadeiras ou bancos, em número suficiente, que permitam às mulheres trabalhar sem grande esgotamento físico; (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967).

III - A instalar vestiários com armários individuais privativos das mulheres, exceto os estabelecimentos comerciais, escritórios, bancos e atividades afins, em que não seja exigida a troca de roupa e outros, a critério da autoridade competente em matéria de segurança e higiene do trabalho, admitindo-se como suficientes as gavetas ou escaninhos, onde possa as empregadas guardar seus pertences; (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967).

IV - A fornecer, gratuitamente, a juízo da autoridade competente, os recursos de proteção individual, tais como óculos, máscaras, luvas e roupas especiais, para a defesa dos olhos, do aparelho respiratório e da pele, de acordo com a natureza do trabalho. (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967).

§ 1º - Os estabelecimentos em que trabalharem pelo menos 30 (trinta) mulheres com mais de 16 (dezesesseis) anos de idade terão local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período da amamentação. (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967).

§ 2º - A exigência do § 1º poderá ser suprida por meio de creches distritais mantidas, diretamente ou mediante convênios, com outras entidades públicas ou privadas, pelas próprias empresas, em regime comunitário, ou a cargo do SESI, do SESC, da LBA ou de entidades sindicais. (Incluído pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967). Mesmo com todos esses avanços vivenciados pela mulher no mercado de trabalho, a diferença ainda existe, e a igualdade de gênero ainda não foi alcançada segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, as mulheres recebem, em média, 23,9% a menos que o homem.

2.3A PRESENÇA DE MULHERES EM PROFISSÕES REALIZADAS POR HOMENS

Os papéis de gênero influenciam nas escolhas profissionais femininas, porém as mulheres atualmente estão ocupando cada vez mais áreas consideradas masculinas, como motorista, engenharia, pedreiro, militar, entre outras, mas as dificuldades ainda continuam interferindo a capacidade delas de exercer as referidas profissões.

Muitos comentários machistas são usados para desqualificá-las e mantê-las com o pensamento que não são competentes para assumir a função, porém a maioria não se incomoda com essa falta de compreensão masculina e seguem ainda mais confiantes, se especializando para trabalhar onde desejar e quebrar estereótipos de gênero.

A qualificação pode abrir as portas nesse caso, mas é preciso ainda lutar pelos direitos trabalhistas. Muitas mulheres acabam abandonando sua carreira profissional por não ter um ambiente de trabalho que as acolhem e seguem as leis que as regem. Então na maioria das vezes empresas e pessoas ao redor faz com que fiquem mais difíceis as ambições femininas.

Diniz (2016), destaca que um dos principais obstáculos a ser superado é a desigualdade no mercado de trabalho. “As mulheres têm mais dificuldade de entrar e de chegar a cargos de chefia, e ganham menos que homens cumprindo a mesma função. O machismo faz com que mulheres sejam discriminadas no acesso aos melhores cargos”

As empresas precisam atribuir melhoria em fatores como debates femininos e penalização para práticas extremas de machismos como exemplo piadas desconcertantes às mulheres.

2.4 AS MULHERES NAS INDÚSTRIAS

Nas indústrias mesmo com todo o esforço das mulheres para serem aceitas no mercado os homens ainda não acreditam nessa capacidade delas, porém dados do Ministério do Trabalho e Emprego a 14 participações das mulheres nas indústrias cresceu 14,3% em 20 anos. Os trabalhos que teve um maior crescimento de mulheres empregadas são: Mineração com 65,8%; Material de Transporte com 60,8%; Indústria Mecânica com 37,3% e outros (RODRIGUES, 2016).

Em uma fábrica de equipamentos industriais Dimensão Máquinas, em Trindade (GO), o empresário Francisco Luciano Alves de Jesus, 37, que passou a contratar mulheres para trabalharem na linha de produção, diz que depois que passou a empregá-las a produtividade passou a aumentar e os negócios começaram a crescer. Com os homens, tinha dificuldade para dividir tarefas porque eles eram mais orgulhosos. Já as mulheres trabalham melhor em equipe, o que possibilitou o aumento no quadro de funcionários e, conseqüentemente, a produtividade (UOL, 2013).

Enquanto três homens demoravam 45 dias para produzir um equipamento, o mesmo número de mulheres fazia na metade do tempo e, em um ano eles produziam em média de oito peças enquanto elas conseguiam o dobro. Segundo Jesus, em quatro anos, aumentou o número de funcionárias e o faturamento da fábrica triplicou como mostram as estatísticas: em 2009, conquistaram R\$ 200 mil e em 2013 superaram os R\$ 600 mil.

Empregar as mulheres na produção, com o passar do tempo, fez com que os homens começassem a sentir-se incomodados. "Eles não aceitaram ter mulheres na mesma função e com o mesmo salário. Em um ano, os três pediram demissão", declara o empresário (UOL, 2013). Hoje, a empresa tem 11 funcionárias e quatro estagiárias e fabrica oito peças por mês. As funções são de soldadora, eletricitista, montadora, torneira mecânica e pintora. Nenhum homem, além do proprietário, trabalha na empresa. (UOL, 2013).

Além de trabalhar e ocupar os mesmos cargos que os homens, elas ainda têm as tarefas tradicionais: ser mãe, esposa e dona de casa. Trabalhar fora de casa, ganhar seu próprio dinheiro sem depender de ninguém e ainda ter sua competência reconhecida é motivo de orgulho para todas.

2.5. AS MULHERES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

As mulheres vêm dominando cada vez mais as áreas agrícolas, principalmente nos setores sucroalcooleiros. Dizem que é preciso coragem por ser considerado um trabalho "masculino", porém mesmo com muitas conquistas as mulheres ainda sentem a desigualdade. Dados do IBGE mostram que apenas 20% dos profissionais desta área são as mulheres, ainda assim a demanda por mão de obra é menor relacionada aos homens. Porém as mulheres observam a necessidade de atualização profissional, o que causa um desafio ainda maior, independente da profissão escolhida elas querem ser qualificadas para o trabalho. Com relação a escolaridade 70% das trabalhadoras tem ensino médio completo e 15% são graduadas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, localizada no município de Fernandópolis, região Noroeste de São Paulo. Foram realizadas pesquisas em sites, revistas disponibilizadas na biblioteca da escola; elaboradas e entrevistas com mulheres que atuam em usinas sucroalcooleiras da região, com o objetivo de fazer um estudo de caso das mesmas no ambiente de trabalho, abordando os locais de atuação, igualdade e assédio no dia-a-dia vivido por elas.

4. DESENVOLVIMENTO

Elaboração de uma pesquisa a partir de dados históricos e contextualização. Foram feitas entrevistas para profissionais mulheres de diferentes setores dentro da usina sucroalcooleira com questionários relacionados a liberdade de expressão, assédio e as dificuldades ali encontradas por serem mulheres. Para profissionais de diferentes setores dentro da usina sucroalcooleira.

As falas destes profissionais podem ser visualizadas a seguir em questionários apresentados dos Quadros 01 a 11.

QUESTIONÁRIO

Luéllen Silva Gutierrez

- 1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?**
“Enviei meu currículo para uma vaga de estágio, passei pela entrevista e fui chamada.”
- 2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?**
“5 meses.”
- 3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?**
“A falta de conhecimento na área foi o principal obstáculo, mas com o passar dos meses fui aprendendo muito.”
- 4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?**
“Me posiciono e sempre deixo claro que as mulheres são capazes de fazer o que quiserem.”
- 5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?**
“Aqui na unidade a nossa gerente é uma mulher, por isso não enfrentei tantos desafios, mas quando surgem brincadeiras chatas, já corto”
- 6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?**
“Trabalho como apoio industrial. Ainda não acompanhei nenhuma entre safra.”
- 7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?**
“Não.”
- 8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?**
“Não, nossa empresa respeita a diversidade.”
- 9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?**
“Não, apenas para opinar. Mas não por ser mulher e sim por ser estagiária.”
- 10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?**
“Cursando superior em engenharia elétrica. Não fiz técnico.”
- 11. Por que escolheu essa área de atuação?**
“Para me desenvolver e porque gosto.”
- 12. Quantas mulheres atuam na usina?**
“Cerca de 30 a 40”
- 13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?**
“Sim, meu desenvolvimento foi além do lado profissional, mas também pessoal
- 14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?**

QUESTIONÁRIO

Analista de Laboratório

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Cursando o curso de Açúcar e Álcool.”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Há 6 anos”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“O machismo as vezes atrapalha a atuação da mulher.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Uma versão antiga de que a mulher não pode atuar não mesmo trabalho que os homens.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Cargos e salários.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“5x1, folga um dia. Na entre safra ajudamos todo tipo de trabalho desde a limpeza até pintura.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Sim.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Em alguns casos sim.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Às vezes.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Técnico de Açúcar e Álcool e terminando o ensino superior, ajudou bastante.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Quando optei por fazer esse curso, me interessei pela área e porque foi gratuito.”

12. Quantas mulheres atuam na usina

“20 aproximadamente (cozinheira, analista, faxineira, almoxarife).”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Não.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

QUESTIONÁRIO

Analista de Laboratório

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Cursando faculdade (Produção Sucroalcooleira).”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Nessa usina 3 safras, nesse setor 2 safras.”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Em alguns setores e cargos o machismo se torna muito evidente.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Algo que não agrega ao setor de trabalho; porém mostra o quanto as pessoas ainda são retrógradas.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Cargos e conseqüentemente maiores salários.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

5x1. Sou safrista nessa usina; não conheço o trabalho na entre safra.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Sim.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Alguns casos sim.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Às vezes sim.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Superior completo, sim ajudou.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Na época o curso estava no auge.”

12. Quantas mulheres atuam na usina?

“Aproximadamente 20 mulheres.”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Não.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

QUESTIONÁRIO

ANÔNIMA

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Através de uma amiga que entregou o meu currículo.”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Desde 2016, há 3 anos.”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“As pessoas que atuam neste trabalho sempre estão em busca de novos conhecimentos.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“As críticas servem para querer buscar conhecimento e aprender sempre.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Os homens têm melhor entendimento dessa área, mas nós mulheres sempre caminhamos lado a lado.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Trabalho no período das 15 horas às 23 horas, trabalhamos mais em áreas menos perigosas.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Sim. Mas nós mulheres temos que saber lidar com casos desse tipo.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Sim, mas às análises são feitas de maneira que não transpareça.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Sempre decisões são tomadas por funcionários com mais tempo de firma.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“3º colegial e Técnico em Açúcar e Álcool, ajudou sim.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Porque é um curso rápido e como emprego está difícil escolhi esse.”

12. Quantas mulheres atuam na usina?

“Muitas.”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Sim, mas sempre falta algo para aprender.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

QUESTIONÁRIO

Anônima

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Através do curso de Açúcar e Álcool.”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“5 anos.”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Na área que eu trabalho como analista de laboratório muito concorrida porque é mais mulher.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Péssima porque as mulheres também buscam por espaço nesta área.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Não tem diferença cada um desempenha sua função com respeito ao próximo.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“São 12 horas de entre safra por dia muito exaustivo e cansativo.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Sim sempre tem aquele que se acha. Mas tem encarregado que coloca ele no lugar dele.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Não, somos todos tratados com respeito.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Toda decisão tomada passa pela nossa encarregada primeiro.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar

no trabalho?

“Sim, Açúcar e Álcool, me ajudou muito, sem ele não teria o CRQ.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Por falta de opção no mercado de trabalho e devido a minha idade 45 anos são poucas empresas que dão oportunidade nesta idade.”

12. Quantas mulheres atuam na usina?

“Aproximadamente 25 mulheres.”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Sim, cresci muito profissionalmente, tive a teoria no curso e a prática na usina.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

“Tudo aqui é difícil, nada é fácil e ninguém facilita sua vida aqui dentro.”

QUESTIONÁRIO

ANÔNIMA

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Entreguei o curriculum e estudei para a sucroalcooleiro.”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Na usina 6 anos, no laboratório 4 anos.”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Trabalhar na madrugada.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Não me atrapalha.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Não vejo diferença.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Nós ajudamos os outros setores.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Não.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Não.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Superior completo. Sim ajudou.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Porque gosto de laboratório.”

12. Quantas mulheres atuam na usina?

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Sim.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

“Não sou responsável.”

QUESTIONÁRIO

ANÔNIMA

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Com curso técnico de açúcar e álcool.”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Há 12 anos.”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Redução no quadro de funcionários.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Não me importo.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Nenhuma.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Atuamos onde somos requisitadas na entre safra.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Não.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Não.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Não.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Ensino médio completo e técnico em açúcar e álcool.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Porque é o que havia de oportunidade.”

12. Quantas mulheres atuam na usina

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Sim.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

“Sim.”

QUESTIONÁRIO

ANÔNIMA

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Por causa que fiz um curso relacionado a área (açúcar e álcool). ”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Há 12 anos e 3 meses. ”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Não há. ”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Mal.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Principalmente o salário. ”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Na entre safra atuamos nas áreas administrativas. ”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Não. ”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Sim. ”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Sim. ”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Superior incompleto. Técnico em açúcar e álcool. ”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Porque era uma área que estava em crescimento na nossa região. ”

12. Quantas mulheres atuam na usina

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

QUESTIONÁRIO

ANÔNIMA

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Através de entrevista. ”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Há 10 anos. ”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Horários. ”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Não me importo. ”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Nenhuma. ”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Todas as áreas, depende onde precisa. ”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Não. ”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Não. ”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Às vezes. ”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Técnico açúcar e álcool. Sim. ”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Gosto da área sucroalcooleiro. ”

12. Quantas mulheres atuam na usina

“30 Mais ou menos. ”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Sim. ”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

QUESTIONÁRIO

ANÔNIMA

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Através do curso açúcar e álcool que cursei na escola ETEC. ”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Trabalho na usina a 7 anos. ”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Eu acho as críticas sem fundamento, porque é um trabalho honesto igual qualquer um.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Não há muita diferença trabalhamos igual.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Na entre safra fazemos todos os tipos de serviço.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Não.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Sim.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Tenho ensino médio completo e técnico em Açúcar e Álcool, sim graças ao curso consegui meu trabalho.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Porque é um setor que tem grandes áreas de atuação.”

12. Quantas mulheres atuam na usina

“São cerca de 20 mulheres.”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Sim.”

14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

QUESTIONÁRIO

Analista de Laboratório

1. Como conseguiu espaço para atuar na usina sucroalcooleira?

“Se especializando com o curso.”

2. Há quanto tempo você trabalha nessa usina e nesse setor?

“Há 8 anos.”

3. Quais as dificuldades enfrentadas para atuar na área de trabalho?

“Muito machismo.”

4. Como você se sente em relação as críticas sobre as mulheres na usina?

“Não ligo.”

5. Quais as diferenças por trabalhar em uma área onde a maior parte são homens?

“Cargos, salários.”

6. Como é sua jornada de trabalho? Na entre safra, onde as mulheres atuam?

“Em tudo, limpeza, desmontando peças, montando. Jornada de 5 dias folgando 1 dia.”

7. Já presenciou algum caso de discriminação ou assédio sofrido por mulheres?

“Sim algumas e muito assédio.”

8. Existem diferenças de tratamento entre os trabalhadores homens e mulheres?

“Sim.”

9. Você tem espaço para tomar decisões no seu setor?

“Sim, às vezes.”

10. Qual seu grau de escolaridade? Possui algum técnico? Se sim, ele te ajudou a entrar no trabalho?

“Superior completo, tecnólogo e licenciatura. Sim.”

11. Por que escolheu essa área de atuação?

“Era o curso mais barato na época e estava no auge infelizmente.”

12. Quantas mulheres atuam na usina

“Umas 25 mulheres.”

13. Desde que começou a trabalhar na indústria você progrediu?

“Uma vez.”

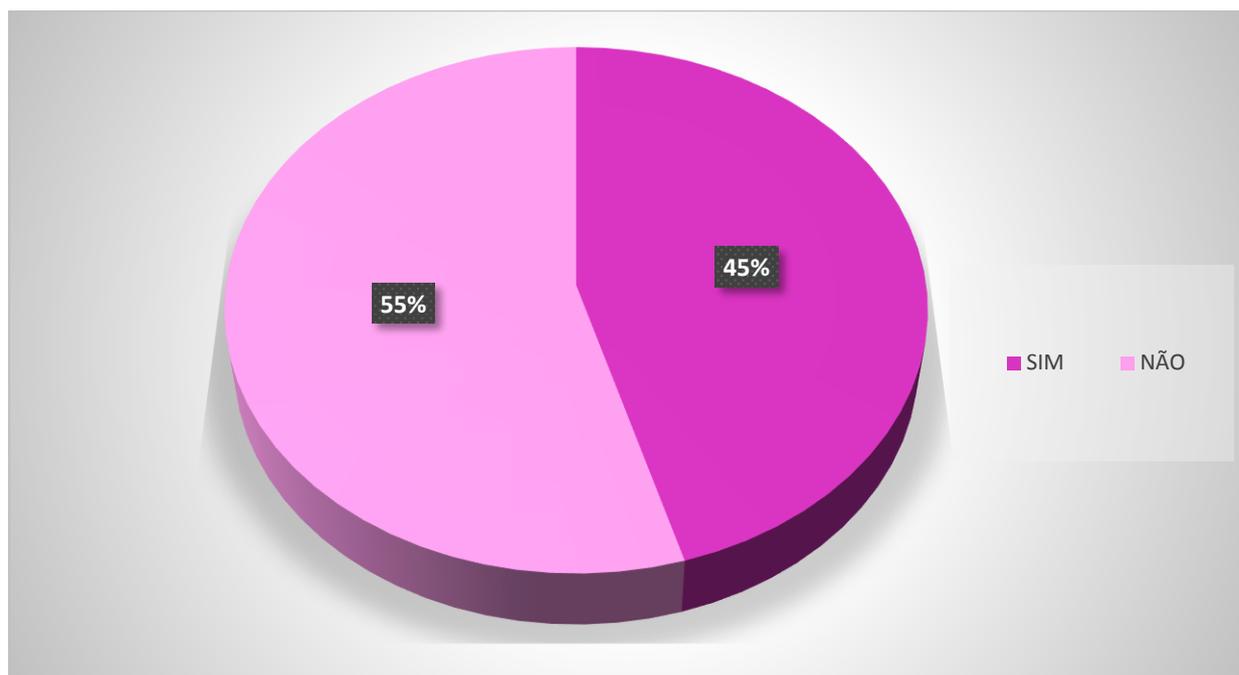
14. Se for líder ou responsável por um setor, foi difícil a conquista?

“Só existe uma líder na usina inteira que não sou eu.”

Todas mulheres que responderam o questionário com exceção a uma pediram exclusivamente a não identificação do nome e da usina que trabalham porque elas de certa forma sentiram que as comprometeriam. Relacionando todas as entrevistadas podemos identificar respostas bem parecidas, e outras que não quiseram nem se pronunciar, abaixo tem o gráfico com as porcentagens de mulheres que já presenciaram e que não presenciaram casos de discriminação ou assédio sofrido por mulheres na usina onde elas trabalham.

Nele de acordo com as porcentagens mais mulheres não presenciaram, porém devemos considerar que houve muitas mulheres que preferiram não responder à pergunta. (Gráfico 01)

Gráfico 1- Representação de Mulheres que presenciaram casos de assédio ou discriminação



Fonte: (Dos próprios autores, 2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste trabalho que o tema em questão precisa ser pautado e observado pelas indústrias. A participação das mulheres dentro desse mercado de trabalho, e todas as dificuldades por elas enfrentadas. Com as entrevistas podemos considerar que todas estiveram em instituições para se especializar e adquirir conhecimento para executar seu trabalho e isso implica e faz com que elas tenham completa capacidade de estar ali como qualquer outro homem, pois nos relatos observamos que elas são criticadas por estar no mesmo trabalho que os homens.

Portanto confirma o pensamento anterior desse documento que tínhamos, que muitas mulheres sim sofrem discriminação e assédio dentro desse mercado de trabalho considerado muitas vezes, masculino. Porém não são todas que relatam e tem completa abertura para tratar desse assunto com nitidez. Apesar disso todas se sentem realizadas profissionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO TEIXEIRA, Z.: **“Las mujeres en el mercado de trabajo”**, en: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_daba.html.

DINIZ, M. **Mulheres lutam por igualdade, mas problemas históricos persistem**. Agência Brasil. 2016. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-03/mulheres-lutam-por-igualdade-mas-problemas-historicos-persistem>. >. Acessado em: setembro de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados referentes a taxas femininas**. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>>

KOSTER, G.R. **Participação feminina no setor sucroenergético é baixa e estável**, mas profissionalização cresce. NOVACANA. 2019. Disponível em:< <https://www.novacana.com/n/cana/trabalhadores/participacao-feminina-setor-sucroenergetico-baixa-estavel-profissionalizacao-cresce-190219>>. Acessado em: setembro de 2019.

MARQUES, B. **A Luta das Mulheres no Mercado de Trabalho**. JUSBRASIL. 2018. Disponível em:< <https://jus.com.br/artigos/66730/a-luta-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>>. Acessado em: setembro de 2019.

MCELROY, W. **A Revolução Industrial, as mulheres e as minorias: como a ideologia suprimiu a realidade**. Mises Brasil. 2018. Disponível em:< <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2937>>. Acessado em: agosto de 2019.

RODRIGUES. **Participação de mulheres no mercado de trabalho industrial cresce 14,3% em 20 anos**. Agência de Notícias. 2016. Disponível em:< <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/trabalho/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-industrial-cresce-143-em-20-anos/>>. Acessado em: setembro de 2019.

UOL, 2013. *online*. Disponível em:< <https://www.uol.com.br/>>